



10º Congresso de Pós-Graduação

A TRADUÇÃO DA IRONIA EM THE HITCHHIKERS GUIDE TO THE GALAXY

Autor(es)

JAQUELINE SCOGNAMIGLIO

Orientador(es)

RENATA CRISTINA COLASANTE

1. Introdução

Embora os mais diversos aspectos da ironia literária já tenham sido amplamente discutidos e analisados por diferentes óticas, ainda é escassa, principalmente no Brasil, a observação e discussão acerca da tradução desse recurso literário.

Tendo em vista que no processo de tradução o tradutor é primeiro um leitor e depois um escritor e, no processo de leitura, precisa tomar uma posição (Bassnett, 2003, p. 102), o presente trabalho tem o intuito de propor um olhar sobre a leitura realizada pelos tradutores Paulo Fernandes Henrique Britto e Carlos Irineu da Costa e, conseqüentemente, sobre as estratégias utilizadas por eles na tradução da ironia da obra de Douglas Adams.

Através da análise do primeiro capítulo da obra de ficção *The Hitchhiker's Guide to the Galaxy* (1979/ edição de 2002) e sua respectiva tradução, observaremos a forma como os tradutores lidaram com a tradução da ironia de Adams, seu grau de independência em relação à obra originária, e suas táticas no processo de reprodução da obra em língua portuguesa.

Pretendemos aqui observar e discutir as escolhas do tradutor sob um ponto de vista teórico, de forma a evidenciar determinados aspectos do processo de tradução literária.

É de suma importância, antes que se apresentem definições acerca do seu significado, esclarecer que o presente trabalho concebe a ironia como recurso literário, considerando a enorme complexidade de fatores de dimensão social, cultural, estilística, etc. que contribuem para sua constituição no âmbito da literatura.

Assim, é necessário compreender o uso da ironia como recurso literário. Para tanto, nos embasamos nos estudos de Muecke (1995), que aponta que a antiga definição de ironia, de simplesmente dizer uma coisa e dar a entender o contrário é substituída; a ironia é dizer alguma coisa de uma forma que ative não uma, mas uma série infindável de interpretações subversivas (p. 48).

Para o tradutor, é imprescindível que haja uma capacidade de relativizar o sentido literal da mensagem a ser traduzida e Mateo (1995) nos auxilia nesta reflexão.

O tipo de ironia presente em um texto literário é algo bastante complexo de se caracterizar. No entanto, é possível reconhecer e classificar um tipo bastante específico de ironia relacionada ao humor crítico, utilizado por Douglas Adams em sua obra. É a chamada ironia humoresque, que, segundo Duarte (2006), é o tipo de ironia que se afasta da seriedade e, intencionalmente, provoca o riso, com o objetivo implícito de levar o interlocutor à reflexão e ao convencimento. (p. 11).

A autora observa que o objetivo desse tipo de ironia é manter a ambiguidade e demonstrar a impossibilidade de estabelecimento de um sentido claro e definitivo. (p. 44). A ironia humoresque é, portanto, muitas vezes obscura por definição, uma vez que, para efeito de riso, seu alvo geralmente ignora sua ocorrência. O autor desse tipo de ironia constrói verdadeiras vítimas e, por meio delas, desmascara toda a hipocrisia dos relacionamentos humanos. (p.11)

É exatamente essa a intenção da obra de Douglas Adams a ser analisada, cuja comicidade se constitui quase que exclusivamente através do afastamento do sério para observar ironicamente as contradições e absurdos das situações representadas.

2. Objetivos

O presente trabalho tem como objetivos expor algumas das discussões acerca da ironia na perspectiva literária; abordar a questão do humor na literatura e como este é transposto na forma de ironia; apresentar algumas das dificuldades na tradução de aspectos culturais em obras literárias, discutir estratégias utilizadas pelos tradutores para solucionar esses problemas; expor/analisar as estratégias utilizadas na tradução da ironia, utilizando como corpus a tradução do primeiro capítulo da obra *The Hitchhikers guide to the galaxy*, realizada por Paulo Fernandes Henrique Britto e Carlos Irineu da Costa, pela editora Sextante.

3. Desenvolvimento

Para que possamos discutir de forma mais sistemática os critérios utilizados pelos tradutores de *The Hitchhiker's Guide to the Galaxy*, mas sem reincidir sobre princípios gerais ou fórmulas de tradução, utilizaremos como base para a observação e análise algumas das estratégias explicitadas por Mateo (1995).

Da mesma forma, utilizaremos algumas das estratégias de tradução existentes apresentadas por Baker (1992), bem como a distinção feita por Cruse (In: BAKER, 1992) dos quatro tipos de significados em palavras e enunciados (propositional meaning, expressive meaning, presupposed meaning e evoked meaning).

4. Resultado e Discussão

Partindo de uma consideração mais ampla sobre tradução, seja ela relativa a qualquer gênero literário, podemos afirmar que não existem regras nem princípios gerais que possam nortear o trabalho do tradutor para escolhas mais ou menos apropriadas, ou seja, não há nenhuma fórmula a ser seguida capaz de assegurar que uma tradução seja bem feita, isso é, adequada ao público em questão e condizente com os objetivos da obra original, enquanto instrumento literário.

Dessa forma, as especificidades de uma obra, cujas características refletem não só as estruturas linguísticas, mas também seu contexto político, histórico e cultural, devem ser cuidadosamente consideradas pelo tradutor a fim de que o mesmo possa realizar escolhas mais adequadas em sua tradução.

É necessário que o tradutor em questão possua um conhecimento amplo sobre a obra original, para que possa então formular estratégias de tradução adequadas ao seu contexto específico, de forma a assegurar que suas escolhas (lexicais, estilísticas e/ou estruturais) sejam apropriadas.

A passagem selecionada para a observação e discussão no escopo deste trabalho foi retirada do prólogo da obra de Douglas Adams (edição de 2002), e de sua respectiva tradução, realizada por Paulo Fernandes Henrique Britto e Carlos Irineu da Costa, pela Editora Sextante (edição de 2004).

Passagem 1

Original:

Orbiting this sun at a distance of roughly ninety-two million miles is an utterly insignificant little blue green planet whose ape-descended life forms are so amazingly primitive that they still think digital watches are a pretty neat idea.

This planet has - or rather had - a problem, which was this: most of the people on it were unhappy for pretty much of the time. Many solutions were suggested for this problem, but most of these were largely concerned with the movements of small green pieces of paper, which is odd because on the whole it wasn't the small green pieces of paper that were unhappy.

And so the problem remained; lots of the people were mean, and most of them were miserable, even the ones with digital watches.

Tradução:

Girando em torno deste sol, a uma distância de cerca de 148 milhões de quilômetros, há um planetinha verde-azulado absolutamente insignificante, cujas formas de vida, descendentes de primatas, são tão extraordinariamente primitivas que ainda acham que relógios digitais são uma grande idéia.

Este planeta tem ou melhor, tinha o seguinte problema: a maioria de seus habitantes estava quase sempre infeliz. Foram sugeridas muitas soluções para esse problema, mas a maior parte delas dizia respeito basicamente à movimentação de pequenos pedaços de papel colorido com números impressos, o que é curioso, já que no geral não eram os tais pedaços de papel colorido que se sentiam infelizes.

E assim o problema continuava sem solução. Muitas pessoas eram más, e a maioria delas era muito infeliz, mesmo as que tinham relógios digitais.

Nessa passagem, já é possível observar o estilo descritivo de Adams, através do exagerado uso dos advérbios de intensidade e modo na descrição do comportamento e da existência humana. É característica evidente do autor, realizar sua crítica por meio de uma combinação peculiar de palavras (sendo a mais evidente a combinação advérbio+adjetivo), de forma a ressaltar os paradoxos que permeiam a humanidade. A ironia de Adams recai quase que absolutamente sobre essa questão, ou seja, sobre os exageros humanos em face a sua insignificância, e a escolha de palavras pelo autor têm papel fundamental nessa forma de crítica irônica.

Com o objetivo de manter não só essa estrutura, mas também, e principalmente, esse estilo irônico de Adams, pode-se observar que os tradutores da edição brasileira da obra utilizaram as seguintes estratégias:

Translation by paraphrase using related words

utterly insignificant ? absolutamente insignificante
amazingly primitive ? extraordinariamente primitivas

Podemos afirmar que o efeito irônico nessa passagem específica foi obtido através da tradução literal da contradição interna gerada pela estrutura advérbio+adjetivo de que se utiliza o autor na descrição do comportamento humano. Através da escolha de palavras relacionadas na tradução (utterly ? absolutamente e amazingly ? extraordinariamente), a contraposição absoluto/insignificante e extraordinário/primitivo foi mantida.

Já no caso abaixo, no qual também foram utilizadas palavras relacionadas na tradução, a ambigüidade irônica no texto-fonte teve apenas um dos dois sentidos traduzido no texto-alvo, uma vez que o duplo sentido de mean (mau ou avarento) acabou sendo omitido:

people were mean ? as pessoas eram más
and most of them were miserable ? e a maioria delas era muito infeliz

A ironia ainda poderia ter sido transmitida na tradução do adjetivo miserable por miserável, uma vez que em língua portuguesa essa é uma palavra que também possui duplo sentido (no caso, triste ou avarento). As pessoas poderiam então ser apontadas como tristes devido à sua avareza. Essa ambigüidade, porém, devido à escolha dos tradutores pela tradução muito infeliz, também se perdeu.

Translation by a neutral/less expressive word

largely concerned ? dizia respeito basicamente
pretty neat idea ? uma grande idéia.

Aqui a ironia no texto-fonte se tornou ironia no texto-alvo por meio do efeito de equivalência na tradução, a partir da escolha de um termo mais amplo (basicamente) que o utilizado no original (largely concerned). A grande preocupação do ser humano dizia respeito a algo extremamente insignificante (green pieces of paper), o que na tradução se manteve: a preocupação básica do ser humano diz respeito a nada mais que pedaços de papel colorido.

No caso do termo pretty neat idea, a ironia se tornou menos explícita no texto-alvo, uma vez que o expressive meaning (o significado relacionado ao sentimento ou atitude do falante) ligado às palavras pretty neat evoca a idéia de que algo não só é bom, como também interessante e moderno aos olhos de seus usuários, enquanto a tradução grande idéia restringe esse significado.

O presente trabalho considera o termo equivalência com base na afirmação de que não existe equivalência perfeita entre qualquer língua, portanto a equivalência alcançada pela tradução não deve ser considerada aqui como uma equivalência total, mas uma equivalência de sentido cujos níveis podem variar.

Translation by a more general word (superordinate)

small green pieces of paper ? pequenos pedaços de papel colorido com números impressos

Nesse caso, podemos considerar, além da tradução realizada por uma palavra mais geral (verde ? colorido), a translation by cultural substitution, uma vez que a cor verde é substituída devido a dificuldade cultural que os leitores brasileiros poderiam vir a ter para associá-la com dinheiro. Nessa passagem, foi necessária a adição de com números impressos à descrição dos papéis, no sentido de esclarecer, caso a palavra colorido não fosse o suficiente, que o propositional meaning, ou seja, o significado real a que se refere são as notas de dinheiro.

A ironia é, portanto, realçada com as palavras adicionadas. O sofrimento e as preocupações humanas, alvo de discussões filosóficas elevadas, na verdade ocorrem por causa da movimentação desses pequenos pedaços de papel colorido com números impressos neles. O que se buscou aqui foi uma equivalência menos estrutural e mais cultural.

5. Considerações Finais

Diante do que foi apresentado, podemos afirmar que a realização de um trabalho de tradução da ironia na literatura depende não só do

conhecimento que o tradutor possui sobre os aspectos culturais, históricos e sociais da obra, mas também, e principalmente, de sua capacidade de percepção dos elementos irônicos e suas inúmeras manifestações na literatura.

Nesse sentido, é imprescindível que o tradutor analise cada obra como um sistema específico a ser transposto na língua-alvo, considerando não só os fatores extra-linguísticos que a constituem, mas a maneira como esses fatores são manifestados, a fim de realizar uma tradução capaz de representar da forma mais adequada possível a obra originária.

No caso da ironia, objeto de nossa análise, é essa observação que irá contribuir não só para o melhoramento da percepção do tradutor com relação aos elementos irônicos do texto, mas, conseqüentemente, para a realização de um bom trabalho na tradução dos mesmos.

Referências Bibliográficas

ADAMS, Douglas. O guia do mochileiro das galáxias. Tradução de Carlos Irineu da Costa e Paulo Henriques Britto. Rio de Janeiro: Sextante. 2004.

ADAMS, Douglas. The Ultimate Hitchhiker's Guide to the Galaxy. New York: First Ballantine Books Edition. 2002.

BAKER, Mona. A coursebook on Translation. 1992. - disponível em <http://pt.scribd.com/doc/46887836/In-Other-Words-A-Course-Book-on-Translation-M-Baker-1992>

BASSNET, Susan. Estudos da tradução. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

DUARTE, L. P. Arte & manhas da ironia e do humor. In: _____. Ironia e humor na literatura. Belo Horizonte: PUC Minas, 2006. p. 17-50. - disponível em <http://www.ich.pucminas.br/posletras/pdf/Arte%20&%20Manhas%20revisado.pdf>

DUARTE, Sílvia Maria Silva. A percepção da ironia nas crônicas de Luís Fernando Veríssimo. Dissertação (Mestrado em Letras). Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2007.

MATEO, Marta. A tradução da ironia. Espanha: Universidade de Oviedo. Cadernos de Tradução, Florianópolis, Brasil. 1995.

MUECKE, D. C. Ironia e o irônico. Tradução: Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Perspectiva, 1995.

SANTOS, Evaldo G. Tradução e ironia: o cientificismo iluminista em Gullivers Travels vs. (As) Viagens de Gulliver. Universidade Estadual do Ceará UECE. 2008 disponível em <http://www.uece.br/posla/dmdocuments/evaldogondimdossantos.pdf>

SCHLEGEL, Christian. Religion and atheism in Douglas Adams? "Hitchhiker's guide to the galaxy". University of Glasgow, Faculty of Divinity?Course: Literary and Artistic Approaches to Sacred Texts?2002/03.